

Morros pedem ação permanente da PM

As comunidades de São Benedito, Bonfim e Bairro da Penha, em Vitória, reclamam que operações só inibem os traficantes, que voltam a agir após a saída da polícia dos morros

Secretária: 'policia deveria ficar no bairro'

Assim como os moradores dos morros de Vitória, a secretária municipal de Cidadania e Segurança Pública, Miriam Santos Cardoso, afirma que a presença permanente da Polícia Militar nessas regiões seria a mais eficaz solução para coibir a ação de traficantes de drogas.

"Na minha visão, a presença dos policiais militares nos morros não deveria ser esporádica. Eles têm que atuar sempre nessas regiões e com planejamento. Ocupações não têm a mesma eficácia", enfatizou a secretária.

Reforçando a sua afirmação, ela lembra a morte da estudante Patrícia Andréa da Silva Benedito, 16 anos, executada com sete tiros, no Bairro Bonfim - região ocupada por policiais do Batalhão de Missões Especiais durante entre os dias 1º e três deste mês -, em Vitória. O crime ocorreu dia quatro.

"Acredito que tem que haver uma forma de atuação da polícia, mas a ocupação só espanta o bandido que, num primeiro momento, se recomeça, voltando a agir depois. É o caso daquele menina Patrícia, assassinada um dia após a saída da polícia do morro", falou Miriam Cardoso.

Ações paralelas

Desenvolvendo estratégias paralelas ao Governo do Estado,

crianças andando lado a lado com policiais militares fortemente armados. Trabalhadores sendo abordados e revistados. Prisões de suspeitos e apreensão de armas e drogas. Assim foi a rotina de moradores dos morros São Sebastião, Bonfim e Bairro da Penha, em Vitória, no início deste mês.

No dia 28 de fevereiro último, eles dormiram sob a ameaça de traficantes de drogas e acordaram escoltados por homens do Batalhão de Missões Especiais, que ocuparam a região ostensivamente durante três dias.

Essas cenas, no entanto, não são inéditas e fazem parte da memória de muitos capixabas que vivem em morros dominados por traficantes de drogas. É o caso dos moradores do bairro Jesus de Nazareth que, em fevereiro de 1998, foi ocupado por policiais civis, militares e federais. Outro exemplo é a comunidade do Morro do Cabral que, em 1997, viu as ruas do bairro servirem de palco para a captura de assassinos de PMs e traficantes.

A ocupação de policiais nesses cinco morros, porém, só garantiu segurança enquanto eles estavam presentes. Com a saída da polícia, os traficantes voltam a reinar nos morros, com o agravante de estarem revoltados e partem para a retaliação como aconteceu em Jesus de Naza-

LÚCIA GARCIA



Gildo Goyola

Ostensivo

Em 1997 e 1998, a polícia ocupou os morros do Cabral e Jesus de Nazareth caçando traficantes. Passados cinco anos, a cena se repetiu no Bairro da Penha

reth e no Cabral. Em São Sebastião, Bonfim e Bairro da Penha a situação não está sendo diferente.

Nascido e criado no Bonfim, um morador contou que a ocupação da polícia foi excelente, mas assim que os militares desceram o morro "tudo voltou a ser como dantes, na terra de abranes".

Do alto do Bairro da Penha, uma moradora perguntou: "Porque a polícia não fica aqui para sempre. Porque os policiais só vêm quando o sangue está derramado?"

Passados quatro anos, um morador de Jesus de Nazare-

th desabafou: "Os policiais vieram aqui, fizeram e aconteceram, mas de nada adiantou. Dessa forma, passamos a conviver com o tráfico".

Combate

Afirmando que a única forma de coibir o tráfico é mantendo a polícia 24 horas por dia nos morros, a secretária municipal de Cidadania e Segurança Pública, Miriam Santos Cardoso, avalia que as ocupações não têm eficácia.

Ela afirma esperar ações mais concretas para que o problema seja minimizado. Enquanto isso não acontece, a

Prefeitura de Vitória está desenvolvendo ações de combate ao tráfico de droga. São dois projetos que devem ser implementados dentro de um mês.

Respondendo às críticas de moradores e da secretária Miriam Cardoso sobre a ocupação da polícia nos morros, o secretário de Segurança, coronel Edson Ribeiro do Carmo, alega não ter condições de manter os policiais 24 horas de plantão. No entanto, ele afirmou que, em breve, a Polícia Interativa estará de volta aos bairros, levando segurança para a população de toda a Grande Vitória.

Polícia interativa vai receber R\$ 1,3 milhão

"Não posso deixar policiais militares 24 horas nos morros. Primeiro porque o gasto é muito grande. Segundo porque iria estafar os policiais, visto que não tenho efetivo suficiente para isso". A alegação é do secretário de Segurança Pública, coronel Edson Ribeiro do Carmo, ao se referir à possibilidade de os PMs continuarem ocupando os morros da Capital.

Mas isso, acrescentou o secretário, não significa que os traficantes continuarão controlando os morros. "Vamos desestabilizar o crime. Não podemos deixar que aconteça aqui o que ocorre no Rio de Janeiro. Não vamos deixar os criminosos nos bater. Eles podem até tentar, mas não vão conseguir", garantiu o coronel.

Para que isso aconteça, disse o coronel Ribeiro, serão investidos R\$ 1,3 milhões nos bairros da Grande Vitória, onde são registrados altos índices de homicídios.

"Estive em Brasília - no último dia 7 - e recebi a informação de que iremos receber R\$ 1,3 milhões para investir em polícia interativa. Vamos colocar os policiais circulando de novo nos bairros", informou o secretário.

Projetos

Os recursos devem chegar em abril próximo. Mas, para

Ações paralelas

Desenvolvendo estratégias paralelas ao Governo do Estado, a secretaria de Cidadania e Segurança Pública está com dois projetos para implantar nos morros de Vitória.

Uma das ações é capacitar moradores e lideranças comunitárias para que estes entendam como funciona a instituição policial e a Justiça.

“Como pode a população acionar a polícia, se ela não sabe como fazer? Como os moradores podem reivindicar seus direitos, se não entendem os trâmites judiciais? Queremos que os moradores saibam responder a estas e a outras perguntas”, explicou Mirian Santos Cardoso.

A capacitação dos moradores será feita por agentes do Projeto Terra e deve começar em abril próximo.

O SOS Impunidade é outra medida planejada para minimizar o sofrimento das pessoas que acabam envolvidas no tráfico de drogas. “Vamos atender às famílias das vítimas de violência na comunidade. Não importa se é homicídio, lesões corporais graves ou estupro. Seja qual for o caso, estaremos fornecendo assistência social, jurídica e psicológica”, explicou a secretária de Cidadania.

No entanto, ressaltou Mirian Cardoso, de nada adiantará a implementação dessas ações se as pessoas envolvidas nos projetos não contarem com apoio da polícia:

“Precisamos ter o policial por perto. Não importa se militar ou civil. É uma garantia de segurança e também uma forma de integração do policial com a comunidade”.

E finalizou: “O medo existe, mas a gente tem que enfrentar. Não podemos deixar tudo com a polícia”.

de estarem rebitados e partirem para a retaliação como aconteceu em Jesus de Naza-

reth. Passados quatro anos, um morador de Jesus de Nazare-

mais concretas para que o problema seja minimizado. Enquanto isso não acontece, a

volta aos bairros, levando segurança para a população de toda a Grande Vitória.

Projetos

Os recursos devem chegar em abril próximo. Mas, para receber a verba, a Secretaria de Segurança terá que elaborar projetos. “Recebemos orientações de investir no policiamento comunitário. Acatando a orientação, vamos nos reunir com líderes comunitários para saber o que realmente eles querem”, disse o coronel Ribeiro.

O investimento será destinado também para a compra de equipamentos para os policiais. Os projetos elaborados serão apresentados em Brasília no dia 12 próximo.

Mas, mesmo com o retorno da polícia interativa, as ocupações nos morros vão continuar. A diferença é que policiais atuarão de forma preventiva e não ostensiva.

“Os policiais vão retornar aos morros e estarão distribuindo um milhão de cartões do Disque Denúncia. Se a população denuncia, ela própria derruba o bandido”, disse o coronel Ribeiro.

De acordo com ele, apenas 3% da capacidade do Disque Denúncia está sendo utilizada pela população. “Um policial bem informado vale por 100”, concluiu o secretário de segurança Pública.

Ao rebater as críticas dos moradores de morros da Capital e da secretária de Cidadania e Segurança Pública, Mirian Santos Cardoso, que avaliam as ocupações nas regiões ocupadas por traficantes de drogas como ineficazes, o coronel Ribeiro afirmou: “Nossas ocupações são ações impactantes, mas iremos realizar ações de manutenção nos morros de Vitória. A resistência dos traficantes existe, mas isso vai acabar. Quero ver quem vai ganhar essa briga”, desafiou.

Operações não inibiram traficantes

Há quatro anos, uma operação realizada em Jesus de Nazareth, Vitória, levou para o morro, durante dois dias, 145 policiais civis, militares e federais, que cercaram o bairro. Na ocasião, uma quadrilha de traficantes de cocaína e maconha que agia na área foi desbaratada.

Acabada a ocupação no morro, os policiais foram embora. Mas a paz no bairro durou pouco tempo, de acordo com o relato de alguns moradores que presenciaram a megaoperação e ainda vivem

em Jesus de Nazareth.

Sem se identificar, uma moradora relatou: “A situação no bairro piorou porque outros traficantes vieram para cá. Estes não têm vínculo nenhum com o bairro e fazem barbaridades com moradores e brigam entre si”.

Para piorar a situação, acrescentou outro morador, os traficantes quebram orelhões e postes de luz. Demonstrando revolta, uma outra moradora criticou a polícia, dizendo que a corporação não trabalha de maneira cor-

reta: “Os policiais só sobem aqui quando a situação está insuportável. Dessa forma, não precisam nem vir porque quando eles vão embora a situação fica pior”.

Passados cinco anos, a rotina no morro do Cabral, Vitória - onde em 1997 foi realizada uma operação para prender traficantes e assassinos -, não é muito diferente do bairro Jesus de Nazareth.

Na ocasião, os policiais subiram o morro para prender os assassinos dos policiais Sebastião Ferreira Bezerra e

Ruy Barbosa Nascimento, executados na divisa entre os bairros Santa Teresa e Cabral.

Ao comparar a situação atual do bairro com o que ocorria em 1997, eles relataram: “Naquela vez a polícia só veio aqui porque mataram dois policiais. Na ocasião, fizeram uma limpeza. Deu uma freada nos traficantes, mas depois eles voltaram a agir até hoje e a coisa está feia. O tráfico continua e o pessoal da área nobre, vem aqui comprar a droga ou encomendar com os traficantes”.

Carta anônima denuncia tráfico

O apelo dos moradores de Jesus de Nazareth, Vitória, para que a polícia fique na região constantemente, e não apenas durante operações especiais, está refletida em uma carta anônima enviada para a Secretaria Municipal de Cidadania e Segurança Pública.

A correspondência, na verdade, trata-se de um pedido de investigação dos bandos de delinquentes juvenis que aterrorizam o bairro. Os grupos seriam três gangues rivais, que disputam o controle do tráfico de drogas.

“Um grupo fica na parte

alta de Jesus de Nazareth, conhecida por *Aldeia*, comandada por dois irmãos. Outro bando está na invasão do bairro, chamada de *Vila Baiana*, composta por baianos e ex-moradores da Serra. O terceiro grupo, fica na parte baixa do morro e é comandada

por um rapaz, acusado de ter assassinado um menor no início deste ano”, descreveu a carta anônima.

De acordo com a correspondência, além de transformar o bairro - que tem uma bela vista para a Baía de Vitória - em um barril de pólvora, os traficantes delinquentes andam fortemente armados, espalhando pânico não só entre os moradores.

“Além de assaltarem casas, comércios e veículos de moradores, os delinquentes aterrorizam quem se aproxima do bairro. Agem livremente, durante o dia e à noite”, relata o autor da carta anônima.

Segundo a correspondência, a polícia não prende os traficantes porque não quer. “Geralmente, os delinquentes são encontrados em bandos de cinco a seis. Eles ficam perto de bares, da praia, da escola, não fazendo questão nenhuma de preservar suas imagens. Se drogam na frente de adultos e crianças. Dão tiros para o alto. Enfim, fazem questão de chamar a atenção”, relata a carta.

As três entradas para Jesus de Nazareth, além da Baía de Vitória, seriam usadas pelos traficantes para driblar a polícia, afirma o denunciante.

